



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JULIA STÉFANI DE JESUS

**ANÁLISE DA BAIXA ESCOLARIDADE DOS PAIS E SEUS IMPACTOS NO
PROCESSO EDUCACIONAL DOS FILHOS**

JUAZEIRO- BA

2023

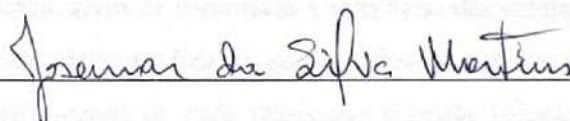
JULIA STÉFANI DE JESUS

ANÁLISE DA BAIXA ESCOLARIDADE DOS PAIS E SEUS IMPACTOS NO
PROCESSO EDUCACIONAL DOS FILHOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso
de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -
Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

Data da Aprovação: 15 / 12 / 2023

BANCA EXAMINADORA



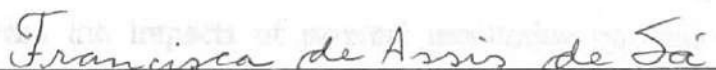
Prof. Dr. Josemar, da Silva Martins

Orientador



Prof. Esp. Denise Amaral Batista

Avaliadora



Prof. Esp. Francisca de Assis de Sá

Avaliadora

ANÁLISE DA BAIXA ESCOLARIDADE DOS PAIS E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO EDUCACIONAL DOS FILHOS

Julia Stéfani de Jesus

Graduanda em Pedagogia/UNEB/DCH III

jul.fat@hotmail.com

RESUMO

Este artigo analisa os impactos do (não) acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos, destacando a questão da condição social dos pais e sua condição de alfabetizado ou não, e as consequências disso para o desenvolvimento escolar das crianças, avaliando ainda aspectos como a falta de disponibilidade e/ou interesse dos pais em participarem de aulas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), como forma de sanar ou amenizar o problema e auxiliar nas tarefas dos filhos em casa, além de incentivar a educação das crianças através do exemplo. O estudo baseou-se em entrevistas realizadas com professoras, tanto da rede pública (Escola Municipal Anália Barbosa) quanto da rede particular (Escola Infantil Turma da Mônica) e fundamentou-se em outros estudos já realizados sobre o tema da relação entre escola e família, a exemplo de Oliveira e Marinho-Araújo (2010). As conclusões do estudo apontam que escola e família têm objetivos distintos, porém preparam juntos o ser humano para inseri-lo na sociedade e torná-lo um ser crítico.

Palavras-chave: Relação escola-família; Atividades para casa; EJA.

ABSTRACT

This article analyzes the impacts of parental monitoring on their children's school life, highlighting the issue of parents' social status and whether they are literate or not, and the consequences of this for children's academic development, also evaluating aspects such as lack of availability and/or parents' interest in participating in Youth and Adult Education (EJA) classes, as a way of solving or alleviating the problem and helping their children with their children's tasks at home, in addition to encouraging children's education through example. The study was based on interviews carried out with teachers, both from the public network (Escola

Municipal Anália Barbosa) and the private network (Escola Infantil Turma da Mônica) and was based on other studies already carried out on the topic of the relationship between school and family, like Oliveira and Marinho-Araújo (2010). The conclusions of the study indicate that school and family have different objectives, but together they prepare human beings to insert them into society and make them critical beings.

Keywords: School-family relationship; Home activities; EJA.

1. INTRODUÇÃO

Entre os meses de 01 de agosto de 2018 a 31 de janeiro de 2020, fui bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBIB), Edital 07/2018, cujo projeto do Departamento de Ciências Humanas do Campus III da UNEB era intitulado PRÁTICAS DOCENTES INOVADORAS, ARTICULADAS COM A REALIDADE LOCAL DA ESCOLA E FUNDAMENTADAS NA PERSPECTIVA DA CONTEXTUALIZAÇÃO E DA CONVIVÊNCIA COM O CAMPO E O SEMIÁRIDO BRASILEIRO.

Atuei na escola Municipal Anália Barbosa, no Bairro Antônio Guilhermino, na cidade de Juazeiro-BA, junto a uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I. Durante a atuação como bolsista percebi que muitos/as alunos/as apresentavam muitas dificuldades de ler e de escrever. Observei que esses alunos com mais dificuldade de leitura e escrita também eram os que voltavam com as atividades Para Casa sem fazer. Questionei a professora a respeito disso e a mesma me disse que esses alunos já tinham um longo histórico de não realização das atividades Para Casa, o que denotava a falta de acompanhamento dos pais e familiares em relação às tarefas escolares. As justificativas dadas pela professora da sala, que incidiam sobre o baixo rendimento dessas crianças, apontavam que pelo menos uma parte desses pais é analfabeta e trabalha em serviços informais, passa o dia fora e não tem nem tempo nem condições de formação para ajudar os filhos nas atividades escolares. Este quadro me levou à hipótese de que a não escolarização dos pais acaba refletindo negativamente no processo educacional dos filhos, levando muitos inclusive à desistência, o que causa uma taxa elevada de evasão escolar.

Sabe-se que é necessária a conexão escola e pais, para que, trabalhando juntos, o aluno tenha um melhor resultado ao final do ano letivo. Quando os pais não conseguem auxiliar em atividades extraclasse, a criança fica apenas com o auxílio dentro de sala de aula, dado pelo professor, e acaba não revisando e deixando de fazer atividades de fixação de conteúdos em

casa. O acompanhamento dos pais nas atividades escolares é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e emocional das crianças. A parceria entre a família e a escola desempenha um papel crucial no sucesso educacional dos alunos. Aqui estão algumas razões pelas quais o envolvimento dos pais é tão importante:

- a) O acompanhamento dos pais permite que as crianças compreendam melhor o que está sendo ensinado na escola. Isso cria uma oportunidade para ajudar os filhos em suas tarefas, esclarecer dúvidas e reforçar conceitos aprendidos em sala de aula.
- b) A presença ativa dos pais no processo de aprendizagem incentiva o estabelecimento de bons hábitos de estudo.
- c) A criação de uma rotina consistente para a realização das tarefas escolares contribui para o desenvolvimento da disciplina e responsabilidade dos alunos.
- d) O interesse demonstrado pelos pais nas atividades escolares dos filhos transmite a mensagem de que a educação dos filhos é uma prioridade. Isso pode motivar as crianças a se dedicarem mais aos estudos, desenvolvendo um apreço pelo aprendizado contínuo.
- e) Os pais que estão envolvidos nas atividades escolares têm uma compreensão mais clara do desempenho acadêmico de seus filhos. Isso permite identificar precocemente eventuais dificuldades e buscar soluções para melhorar o rendimento escolar.
- f) O envolvimento dos pais na educação de seus filhos fortalece os laços familiares. Participar das atividades escolares cria momentos significativos de interação, promovendo um ambiente familiar positivo que contribui para o bem-estar emocional das crianças.

A parceria entre pais e escola é essencial para o sucesso educacional. A comunicação regular entre os pais e os professores permite uma abordagem colaborativa na resolução de desafios acadêmicos e comportamentais. Além do aspecto acadêmico, o acompanhamento dos pais também é crucial para o desenvolvimento social e emocional das crianças. O apoio emocional oferecido pelos pais durante períodos de estresse ou desafios escolares é fundamental para o equilíbrio emocional dos estudantes.

Essas afirmações acima são recorrentes no interior do discurso pedagógico, ouvimos isso constantemente nas abordagens relativas à importância da relação entre escola e família. Em resumo, costumamos ouvir com frequência que o acompanhamento ativo dos pais nas atividades escolares dos filhos cria um ambiente propício para o crescimento integral das crianças. Ao se envolverem na educação de seus filhos, os pais contribuem significativamente para o sucesso acadêmico e para o desenvolvimento pessoal e emocional ao longo da vida do

aluno, o que não acontece quando os pais não são alfabetizados. Para sanar esse problema do analfabetismo dos pais, temos salas de aula de Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém, às mesmas vêm estando cada vez mais vazias, correndo risco inclusive de serem extintas pela ausência de procura.

Esta pesquisa objetivou fazer um levantamento exploratório sobre a situação, levantando junto às professoras as crianças que têm dificuldades de aprendizados para saber como a família, os pais, mães e responsáveis, participam desse problema, ouvindo as professoras, depois buscando saber quem são esses pais, se eles ou elas sabem ler, se trabalham, no que trabalham e quais as condições reais de ajudarem seus filhos nas tarefas escolares.

Assim, este estudo se baseia em duas questões cruzadas, quais sejam: 1) De que modo a condição social e a baixa escolaridade dos pais condiciona o acompanhamento que eles fazem da escolarização dos filhos? 2) Qual o impacto do não acompanhamento dos pais no processo educacional dos filhos?

Quanto aos objetivos do estudo, são os seguintes: objetivo geral - compreender a realidade que está por trás do não acompanhamento dos pais à vida escolar dos filhos e o impacto que isso tem no aprendizado dos mesmos; objetivos específicos - a) caracterizar a situação da relação entre rendimento escolar e acompanhamento dos pais; b) levantar junto a professores de duas escolas, sendo uma pública e outra privada, informações relativas à situação social e de escolaridade dos pais de crianças que apresentam problema de baixo rendimento escolar; c) entrevistar professoras sobre o aspecto da relação entre o acompanhamento dos pais e o desempenho escolar.

Este estudo é importante para que compreendamos as razões que promovem o baixo rendimento escolar dos alunos de classes populares, os aspectos relacionados às condições sociais e de escolarização dos pais e o quanto isso afeta o aprendizado dos filhos, bem como para compreendermos a necessidade de ampliar as políticas públicas educacionais para promover também a escolaridade dos pais em classes de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um levantamento feito pelo Projeto Atenção Brasil (Goulart, 2010) apontou que no Brasil quase 15 milhões de pessoas com mais de 15 anos são analfabetas, e que isso interfere diretamente no desempenho escolar de crianças e adolescentes. Sobre a importância da colaboração dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos (Freire, Roazzi e Roazzi, 2015), escrevem:

Os pais acreditam que o fato de ir buscar e deixar todos os dias o filho na escola seja o suficiente no processo de acompanhamento, faltando assim o contato com esse filho em casa, para saber a rotina dentro da escola. Além disto, os pais indagados possuem nível de escolaridade baixo, a maioria não possui ensino fundamental completo e este fator implica na transmissão de saber para os filhos no momento de colocá-los para estudar e auxiliar nas tarefas propostas pela escola, gerando sentimento de insegurança; por este motivo consideram-se incapazes de transmitir conhecimento totalmente para a escola (Freire; Roazzi; Roazzi, 2015, p. 35).

Freire, Roazzi e Roazzi, (2015), em artigo cujo objetivo foi detectar a relação da escolaridade dos pais e analisar o grau de interferência da permanência dos filhos na escola, afirmam que um dos principais fatores observados na questão da continuidade ou não da vida escolar dos filhos é o aspecto socioeconômico, ou seja, famílias mais carentes têm mais casos de pais analfabetos, por diversos motivos, um deles é o fato de ter que sustentar a família desde muito cedo, e não ter tempo para os estudos. A situação financeira foi apontada como motivo relevante dentro deste contexto, que acaba desencadeando um acúmulo de outros desajustes até a desistência da vida escolar.

Adicionalmente ao aspecto socioeconômico, o nível de escolarização dos pais também acaba por desempenhar um papel crucial no desenvolvimento educacional dos filhos e pode influenciar diversos aspectos de suas vidas acadêmicas. Algumas maneiras pelas quais o nível de escolarização dos pais pode afetar a escolarização dos filhos são que os pais que possuem níveis mais altos de escolarização tendem a valorizar a educação e muitas vezes servem como modelos de comportamento para seus filhos. Crianças que veem seus pais priorizando o aprendizado e buscando a educação continuada geralmente desenvolvem uma atitude mais positiva em relação à escola. Pais e mães com maior nível de escolarização geralmente têm mais recursos educacionais em casa, incluindo livros, material de estudo e acesso à tecnologia. Esses recursos adicionais podem criar um ambiente propício para o aprendizado e estimular o interesse dos filhos pelos estudos.

Pais e mães com maior nível educacional muitas vezes têm uma compreensão mais profunda das demandas escolares e estão melhor equipados para apoiar os filhos em suas atividades. Eles podem fornecer ajuda direta com lições de casa, esclarecer dúvidas e oferecer orientação sobre escolhas educacionais. O nível de escolarização dos pais está frequentemente associado às expectativas que eles têm em relação à educação dos filhos. Geralmente com expectativas mais altas em termos de desempenho acadêmico e muitas vezes incentivam seus filhos a buscar níveis mais elevados de educação. Pais e mães com maior nível educacional

muitas vezes têm uma compreensão mais ampla das opções educacionais disponíveis. Isso pode influenciar as decisões relacionadas à escolha de escolas, cursos extracurriculares e atividades que podem enriquecer a experiência educacional dos filhos.

O conceito de "capital cultural" desenvolvido por (BOURDIEU, 2014) refere-se ao conhecimento, habilidades e valores que são transmitidos de geração em geração. Esses pais, com maiores níveis de escolarização, geralmente possuem um capital cultural mais robusto, o que pode impactar positivamente o desempenho escolar dos filhos. O ambiente familiar, incluindo o apoio emocional, trabalha um papel importante no desempenho escolar. Pais com maior escolaridade podem ser mais capazes de fornecer um ambiente de apoio, compreensão e estímulo, contribuindo para o bem-estar emocional e motivacional dos filhos. É importante observar que, embora o nível de escolarização dos pais possa influenciar significativamente a escolarização dos filhos, não é um determinante absoluto. Existem muitos fatores envolvidos no sucesso educacional, incluindo o ambiente escolar, o acesso a recursos e as oportunidades oferecidas ao longo do caminho educacional.

O artigo *A Relação Família-Escola: Intersecções e Desafios*. (Bisinoto e Marinho-Araújo, 2010) traz a incumbência da responsabilidade familiar que é de orientar o desenvolvimento e comportamento em termos dos padrões sociais, e a escola socializar o saber sistematizado. A família é a educação primária do ser humano. Família e escola se complementam em razão de suas funções. Quando a ausência dos pais no processo educacional dos filhos acaba ocorrendo, a escola pega para si papéis que seriam da família, que por muitas vezes sobrecarregam o sistema que está sobrecarregado por natureza. Lidar com a falta de acompanhamento dos pais torna cada vez mais frequente a desistência e a desmotivação pelos estudos. Existem diversos fatores que podem ser causa para essa ausência e que afetam diretamente o desempenho escolar do aluno como por exemplo recursos financeiros, nível educacional dos pais, envolvimento parental, acesso à oportunidades educacionais e é importante ressaltar que esses fatores não atuam isoladamente e muitas vezes estão interconectados.

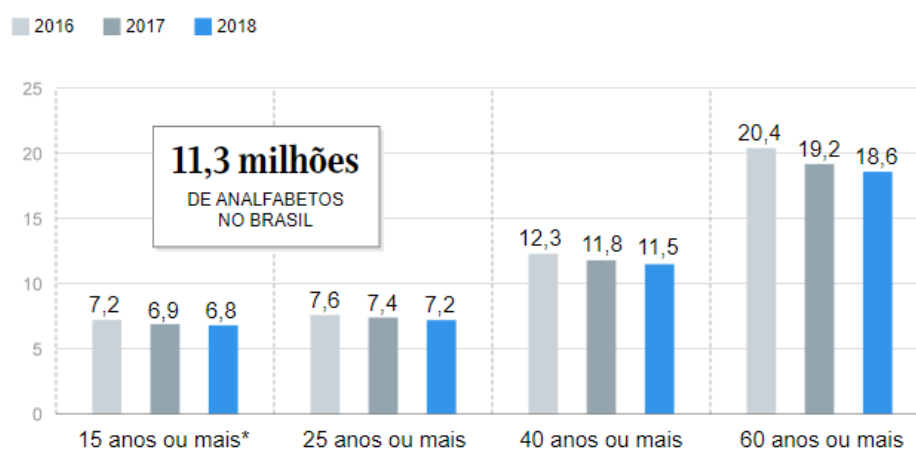
O ambiente escolar e a personalidade do aluno também são fatores importantes que devem ser analisados. Diante disso é notória que a relação entre realidade social e educacional dos pais e o desenvolvimento escolar dos filhos é multifacetada e complexa. Na escola em que detectei a situação problema, era notória a ausência de retorno do PARA CASA, e a justificativa desse não acompanhamento era atrelada a baixa escolaridade dos pais. Também era visível que os alunos que não tinham essa participação ativa dos responsáveis, acabavam tendo mais dificuldades em escrita e leitura, assim como falta de interesse em obter conhecimento, por

sentirem muitas das vezes a ausência de estímulos dentro de casa quando relacionado à educação. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é o ponto central de uma possível resolução do problema, porém alguns quesitos devem ser levados em consideração para que se preencha uma sala diariamente. No geral, os pais chegam exaustos de uma rotina cansativa de trabalho, e um estímulo seja financeiro ou de outra forma, deve ser pensado para garantir a permanência do aluno em sala. Por diversas vezes, alunos realizam as matrículas e acabam não dando sequência às aulas, o que aumenta o índice de evasão escolar da turma de EJA.

Analisando dados da PNAD (conforme gráfico abaixo), torna-se visível que ainda é alta a taxa de analfabetismo no Brasil, isso reflete a desvalorização da educação no século XXI.

DADOS DO ANALFABETISMO NO BRASIL

Números em %



*Considerada a faixa etária para referência de analfabetismo no país

Fonte: PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

Os índices de analfabetismo no Brasil, no que se refere à pesquisa feita pela PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, nos anos de 2016, 2017 e 2018, são reflexo da desarmonia entre escola e família. Notasse que algo não está funcionando como deveria. A professora e psicopedagoga, Priscila Rocha durante a entrevista citou que:

“As escolas desempenham um papel fundamental nesse sentido. Elas podem implementar programas de apoio aos pais, oferecendo orientação para melhorar suas próprias habilidades de leitura e escrita. Além disso, é importante que os educadores estejam cientes da situação dos pais e se esforcem para envolvê-los na educação de seus filhos, fornecendo orientações claras sobre como podem apoiá-los em casa.”

A partir da ótica da pedagoga, os professores ao notarem essa dificuldade no aluno, devem orientar os pais de como podem auxiliar os filhos em casa e como buscarem uma possível turma EJA. Além da escola implementar projetos que apoiem os pais nesse processo. Porém vale ressaltar que a escola é incentivadora, mas não faz todo o papel sozinha.

3.METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa escolhida para o estudo em questão é qualitativa e exploratória e funde o estudo teórico com o levantamento de dados de campo, dados esses colhidos durante o mês de outubro de 2023. A pesquisa qualitativa e o estudo exploratório de acordo com (Corrêa e Campos, 2018), são abordagens frequentemente utilizadas em ciências sociais, humanas e em diversas áreas acadêmicas para compreender questões complexas, explorar novos tópicos e obter insights profundos sobre experiências, comportamentos e contextos.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que se concentra na compreensão aprofundada e na interpretação de características sociais complexas. Ela não busca quantificar ou medir variáveis de forma estrita, mas sim compreender as nuances e significados subjacentes às especificidades treinadas. Já um estudo exploratório é realizado quando há pouco conhecimento prévio sobre o tema ou quando se deseja investigar uma área pouco explorada. A evasão escolar é uma temática bastante explorada em termos de pesquisa, porém o problema dos impactos que são causadores, por muitas vezes, dessa evasão, não é investigado e pesquisado com frequência.

Após notar o problema, busquei entender a partir de entrevistas realizadas com as professoras que vivem situações dessa maneira no seu dia a dia. O estudo exploratório tem como objetivo principal a familiarização com o tema, a identificação de questões-chave e o desenvolvimento de hipóteses ou questões de pesquisa mais específicas. Sobre as entrevistas foram ao todo cinco entrevistadas, as docentes Maria, Tamires e Daniela, que fazem parte de escolas públicas e Priscila e Jéssica de escola privada.

A escolha por docentes de escolas tanto públicas quanto privadas, foi no intuito de tornar macro a visão do problema e desmistificar a ideia de que esse abandono educacional ocorre apenas em escolas públicas, visto que não exista um parâmetro sobre tal assunto, busquei abrir espaço de fala para que todas elas pudessem expressar as suas vivências quanto ao não acompanhamento dos pais na rotina de estudo dos filho, alguns por conta da não alfabetização

e outros pela ausência de tempo e extremo cansaço ao fim do dia. Não levando em consideração pelos responsáveis que a educação é de grande importância e que o estímulo principal é a presença ativa nas atividades extraclasse enviados pelos professores para fixação de conteúdo ministrado em sala de aula.

As entrevistas foram feitas de forma remota, através de videochamada, onde foram feitas perguntas sobre a temática, foi, contudo, uma entrevista aberta e dinâmica a partir de questionamentos que foram surgindo durante o diálogo. Estabeleci um critério através das minhas próprias experiências profissionais em escolas públicas e privadas, seja estágio ou trabalho fixo, remunerado ou não, e as entrevistadas foram escolhidas por questão de proximidade e disponibilidade de tempo, levando em consideração também a quantidade de tempo que exercem a função, todas elas com mais de dez anos em sala de aula de muita dedicação e conhecimento. Durante a coleta e análise de dados, ficou evidente o papel do professor diante dessa situação, que é de estar atento ao processo de aprendizagem de cada aluno, e identificar quando ocorre o não acompanhamento dos pais, bem como a importância de uma política pública que atue no intuito de realizar e aproximar a conexão família-escola, colaborando para sanar os problemas que dificultem essa aproximação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ficou entendível que a pesquisa abordou um tema necessário para a evolução da educação no Brasil, onde trouxe resultados que expressaram a carência de metodologias de incentivo para a população analfabeta e/ou analfabeta funcional, buscar a EJA – Educação de Jovens e Adultos como forma de auxiliar no processo educacional dos filhos, tendo em vista outros benefícios que vão além da sala de aula, como a legibilidade e entendimento de seus direitos constitucionais e de seus filhos para garanti-los exercendo assim a sua cidadania. Diante disso, é necessário um olhar voltado à recolocação desses pais em salas de aula através de estímulos, partindo do princípio de que os mesmos vêm de um processo em que são desmotivados por diversos fatores como a ausência de apoio familiar, o cansaço físico e psicológico, problemas socioeconômicos, entre outros. Pensando nisso, possíveis bolsas de incentivo, para que ao mesmo tempo em que a presença seja cumprida pelo aluno EJA, ele também possa estar recebendo uma ajuda financeira em casa, e o motivando para que sua frequência seja obtida com êxito nas aulas.

O auxílio permanência desempenha um papel crucial para a Educação de Jovens e Adultos-EJA no Brasil, uma modalidade de ensino voltada para aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos na idade apropriada. A importância desse auxílio é multifacetada e abrange diversos aspectos pois, muitos estudantes que optam pela EJA enfrentam desafios socioeconômicos que podem comprometer sua permanência na escola. Esse auxílio atua como um estímulo financeiro, reduzindo as barreiras econômicas e incentivando os alunos a continuarem seus estudos. A EJA frequentemente atrai estudantes que enfrentam desigualdades socioeconômicas e culturais. O auxílio permanência contribui para reduzir tais desigualdades, oferecendo suporte financeiro a estudantes que, de outra forma, poderiam abandonar os estudos devido a dificuldades financeiras. Muitos adultos que retornam à escola precisam conciliar estudo, trabalho e outras responsabilidades. O auxílio permanência alivia parte da pressão financeira, permitindo que os alunos dediquem mais tempo aos estudos sem comprometer drasticamente seu sustento e o de suas famílias.

Ao reduzir as preocupações financeiras, o auxílio permanência pode impactar positivamente o desempenho acadêmico dos estudantes na EJA. Alunos menos preocupados com questões financeiras tendem a focar mais nas atividades escolares, o que pode resultar em um melhor aproveitamento educacional. A EJA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e no acesso à educação continuada. O auxílio contribui para que a educação seja verdadeiramente acessível a todos, independentemente de suas condições financeiras, fortalecendo a democracia educacional. Ao oferecer suporte financeiro, o auxílio permanência contribui para a redução das taxas de abandono escolar na EJA, permitindo que os estudantes enfrentem os desafios da aprendizagem de forma mais resiliente e continuada. Existe um PROJETO DE LEI N.º 698 /2021, do deputado estadual Tadeu Veneri (PT) no Paraná, que propõe a concessão de Bolsas de Auxílio Permanência para alunos matriculados na EJA, com o intuito de cessar a evasão escolar. Existe também outro PROJETO DE LEI N.º 2.012/2023, da Deputada Federal Professora Luciene Cavalcante - PSOL/SP, que visa instituir a Bolsa Auxílio Permanência. Entrando em vigor essa lei, será de grande importância para a educação brasileira, pois os índices de evasão tendem desta maneira a serem reduzidos significativamente.

Cabe um auxílio que seja conseguido de forma menos burocrática, principalmente por estar se tratando de uma população não alfabetizada e com certas dificuldades que vão além da escrita e da leitura. Para que a educação no Brasil seja valorizada, a valorização começa dentro de casa. Diante das pesquisas feitas, entendi que a baixa escolaridade dos pais pode ter um impacto significativo no processo de aprendizagem dos filhos, influenciando diversos aspectos

de sua educação e desenvolvimento. Entender esse impacto requer uma análise cuidadosa das dinâmicas familiares, do ambiente educacional e das oportunidades disponíveis para as crianças. Além disso, a falta de escolaridade dos pais pode influenciar a valorização da educação dentro da família como citado anteriormente. Se os pais não tiverem uma compreensão profunda da importância da educação, podem não priorizá-la ou transmitir essa valorização aos filhos. Isso pode levar as crianças a subestimarem a importância da escola e do aprendizado, o que pode afetar negativamente sua motivação e desempenho na escola. Para lidar com o impacto da baixa escolaridade dos pais no processo de aprendizagem dos filhos, é crucial implementar estratégias que promovam o engajamento familiar, forneçam suporte acadêmico e criem um ambiente de aprendizagem positivo em casa e na escola. Isso pode incluir programas de capacitação para pais, acesso a recursos educacionais, apoio emocional e incentivo ao diálogo aberto entre pais, professores e alunos. Ao reconhecer e abordar esses desafios, podemos criar oportunidades mais equitativas para o sucesso educacional de todas as crianças, independentemente do nível de escolaridade de seus pais.

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

É de grande importância e impacto educacional a relação escola-família, pois é um laço criado que fortalece os vínculos tornando a educação do aluno um trabalho em equipe. Quando se tem esse acompanhamento, os resultados são visíveis, tanto em relação a notas finais, quanto ao emocional e a autoconfiança do aluno. Durante as entrevistas algumas professoras deram seu ponto de vista sobre essa relação e o impacto que ela tem no processo educacional da criança. Priscilla Rocha, professora e Neuro psicopedagoga em formação, afirma que:

A falta de escolaridade dos pais pode ter várias ramificações negativas na educação de seus filhos. Isso inclui a dificuldade em auxiliar com tarefas de casa, a falta de estímulo à leitura e à aprendizagem, bem como a incapacidade de compreender plenamente a importância da educação e como apoiar eficazmente os filhos em suas jornadas educacionais.

Ela exemplifica no que a falta de escolaridade dos pais pode afetar, e reitera que inúmeras áreas da vida do filho podem ser prejudicadas, e isso vai muito além do campo educacional, passa pelo socioemocional, dentre outros. A pedagoga Tamires Gomes revela em sua entrevista que:

Os pais devem compreender a importância da educação para o futuro de seus filhos. Mesmo que não desejem participar da EJA, eles podem demonstrar interesse ativo pelo aprendizado de seus filhos, ajudando com a lição de casa, promovendo a leitura em casa e incentivando a busca pelo conhecimento. Além disso, buscar apoio na comunidade e conversar com educadores sobre como podem apoiar melhor seus filhos na escola, é fundamental.

Existe uma idealização de que o aluno filho de pai analfabeto, não tem incentivo em casa quando o assunto é educação. Entretanto, não é um determinante para o seu processo educacional. Esse pensamento faz sentido quando relacionado à falta de disponibilidade de materiais didáticos e ferramentas educacionais que facilitam o processo de aprendizagem do aluno. Pais instruídos, costumam dar melhores condições aos filhos para estudarem com mais tranquilidade. Já os filhos de pais não alfabetizados, geralmente não tem acesso facilitado à livros, computadores, celulares, internet de qualidade, que são meios que seriam úteis em seu processo. O incentivo existe de diversas formas, pode um analfabeto incentivar verbalmente sua criança a estudar? Sim! Todavia a palavra convence, mas o exemplo arrasta.

A INTERFERÊNCIA DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICO DA FAMÍLIA E DA BAIXA ESCOLARIDADE DOS PAIS

A interferência dos aspectos socioeconômicos da família e da baixa escolaridade dos pais no processo de aprendizagem dos filhos é um tema crucial na compreensão das desigualdades educacionais e no desenvolvimento de estratégias para promover a equidade na educação. Quando a família tem uma condição social maior e/ou escolaridade, tende a ter mais materiais que auxiliam no processo pedagógico do aluno positivamente, como livros, computadores e acessórios, além de tutoria ou apoio educacional adicional, e atividades extracurriculares que favorecem ao desenvolvimento cognitivo do aluno. Além disso, as condições socioeconômicas podem influenciar o ambiente familiar e as oportunidades disponíveis para as crianças. Famílias de baixa renda podem enfrentar instabilidade habitacional, insegurança alimentar, falta de acesso a cuidados de saúde adequados e outros fatores que afetam o bem-estar geral das crianças e sua capacidade de se concentrar e aprender na escola. Para lidar com a interferência dos aspectos socioeconômicos da família e da baixa escolaridade dos pais, é fundamental implementar estratégias que abordem as necessidades

específicas das crianças e famílias em situação de vulnerabilidade. Diante disso a professora Maria Dias fala que:

Esses alunos podem enfrentar estigmas e preconceitos. Além disso, podem ter dificuldade em se comunicar efetivamente com professores e colegas, o que pode afetar seu desempenho acadêmico e sua autoestima. A falta de apoio em casa para tarefas escolares também é uma barreira significativa.

A professora Jéssica, salienta que:

Os professores desempenham um papel crucial na motivação dos alunos. Eles podem enfatizar a importância da educação e do aprendizado como ferramentas para alcançar metas e construir um futuro melhor. Além disso, criar um ambiente de sala de aula estimulante, onde todos os alunos se sintam valorizados e incluídos, pode aumentar a motivação.

Ela aborda como os aspectos socioeconômicos dos pais, interferem no processo e reitera que inúmeras áreas da vida do filho podem ser prejudicadas, e isso vai muito além do campo educacional, perpassar pelo socioemocional, entre outros.

O renomado sociólogo francês Bourdieu (1979), aborda em seu influente artigo, uma profunda análise das dinâmicas sociais e culturais que permeiam o processo de julgamento e classificação na sociedade. O artigo é parte integrante de sua obra mais ampla, "A Distinção: Crítica Social do Julgamento de Gosto", na qual Bourdieu investiga como as preferências culturais e estéticas não são apenas reflexos individuais, mas manifestações de estruturas sociais mais amplas. Bourdieu argumenta que as escolhas culturais não são simples expressões de gosto pessoal, mas sim formas de distinção social que perpetuam e reforçam as hierarquias existentes.

Ele explora como as práticas culturais são utilizadas como ferramentas para construir e manter fronteiras simbólicas entre diferentes grupos sociais, contribuindo assim para a reprodução das desigualdades. Essa desigualdade reflete bastante no campo educacional, quando por exemplo a família com pais alfabetizados tende a oferecer mais recursos pedagógicos para seus filhos, propiciando diferentes experiências educacionais e amplificação de conhecimento. É de extrema importância que a criança saiba o poder da educação na vida dela. Para que ela entenda, necessita-se que os pais ou responsáveis mostre-a o quão é

importante e como pode ser decisório para uma futura carreira. Quando não há esse incentivo por parte familiar, o processo tornasse mais complexo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a baixa escolaridade dos pais e seu impacto no processo educacional dos filhos revela uma série de desafios significativos que as famílias e as comunidades enfrentam na busca pela equidade na educação. Os pais são figuras motivadoras, incentivadoras e responsáveis por todo apoio e auxílio na formação educacional e emocional dos filhos, por isso alguns órgãos públicos buscam mobilizar ações junto às famílias em prol da permanência das crianças na escola. Tais políticas públicas buscam o controle da evasão escolar, em um discurso sobre a necessidade social, inclusiva e cultural referente a todas as faixas etárias. Faz-se necessário mais empenho na produção e aplicação dessas políticas públicas, para melhor resultados serem obtidos, além de um maior empenho na facilitação e incentivo de preenchimento das salas de EJA - Educação de Jovens e Adultos, para que os resultados da parceria escola-família sejam efetivados de forma consistente e que tragam resultados positivos no processo educacional dos alunos. Essa pesquisa me possibilitou ver de forma mais ampla a desigualdade social e como ela afeta diversos campos da nossa vida.

A educação é o caminho para um futuro melhor, e quando nesse caminho se tem um acompanhante lhe incentivando e auxiliando, tudo fica mais fácil. Para que esse acompanhamento seja possível, é necessário um grau maior de escolarização dos pais, diante desse baixo nível de escolaridade, a EJA - Educação de Jovens e Adultos é a solução mais viável para sanar essa problemática. A educação somente será reconhecida e valorizada quando a valorização for iniciada em casa, quando o exemplo for positivo. A baixa escolaridade dos pais não é apenas uma questão individual, mas está profundamente enraizada em contextos socioeconômicos mais amplos. Por fim, esse artigo destaca a necessidade contínua de um compromisso firme com a equidade na educação. Isso requer políticas e práticas educacionais que reconheçam e enfrentem as desigualdades sistêmicas, garantindo que todas as crianças tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais de qualidade, independentemente do contexto familiar.

Os pais que desejarem alcançar níveis maiores de escolarização e graduação, as salas de EJA- Educação de Jovens e Adultos estão disponíveis por todo país para assegurá-los o direito de estudar de acordo com o Art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O artigo 205 da Constituição Federal do Brasil estabelece os princípios fundamentais da educação no país. Segundo ele, a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. O artigo enfatiza a igualdade de oportunidades, a valorização dos profissionais da educação, a gestão democrática do ensino público, o respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Dessa forma, o art. 205 da Constituição Brasileira reforça a importância da educação como instrumento essencial para o desenvolvimento humano, a construção da cidadania e o progresso social, alinhando-se aos princípios da dignidade da pessoa humana. Esse trabalho de pesquisa, me direcionou profissionalmente ao público EJA, além de me incentivar a entender mais as problemáticas sociais que envolvem esse público.

Gostaria de ressaltar que esse trabalho não seria possível sem o apoio educacional e emocional que tive desde a infância vindos da minha mãe Maria de Fátima de Jesus e de Vera Lúcia de Jesus, minha tia. O apoio emocional e incentivador de meu esposo Alexsandro Alves Gomes dos Santos, que por muitas vezes me levantou e me fez acreditar ser possível, e a força inenarrável que meu filho Yatra Benjamin Alves de Jesus, me fez ter desde seu nascimento. Ao conduzir essa pesquisa sobre a baixa escolaridade dos pais e seu impacto no processo educacional dos filhos, adquiri um conhecimento especializado em um campo específico da educação. Esse conhecimento tornou-se uma vantagem competitiva em minha carreira, permitindo que me destaque em áreas relacionadas à educação, desenvolvimento infantil, políticas públicas ou intervenções sociais. Em resumo, a importância profissional dessa pesquisa vai além do acúmulo de conhecimento acadêmico. Ela pode moldar minha carreira, influenciar o campo em que atuo e fazer uma diferença tangível na vida das pessoas. Ao investir tempo e esforço nesta pesquisa, estive investindo em meu próprio crescimento profissional e no bem-estar da comunidade em que estou inserida.

7.REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRASIL, C. C. **História da alfabetização de adultos**: de 1960 até os dias de hoje. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Brasil Alfabetizado – NOVO**. Brasília: SECAD – Educação Continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/institucional-o-mec/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17457-programa-brasilalfabetizado-novo>. Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - PNAD Contínua. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostrade-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>. Acesso em: 22 out. 2020.

PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1987.

PEREIRA, M. C. **Evasão Escolar**: Causas e desafios. Núcleo do conhecimento. São Luís, 2019. Disponível em < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/evasao-escolar>> Acesso em 29 out. 2021.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 1983.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2010